

A VARIAÇÃO ENTRE PERDA & PERCA: UM CASO DE MUDANÇA LINGUÍSTICA EM CURSO?

Luís Augusto Chaves Freire, UNIOESTE [□]

01. Introdução.

Esta é uma pesquisa introdutória que foi concretizada como um estudo piloto de campo, ao modo de pequena amostragem, de Sociolinguística Variacionista. Sendo este um estudo de campo, está menos calcado em discussões teóricas e mais focado na análise dos dados diretamente colhidos na amostragem.

O objetivo geral deste piloto é avaliar a ocorrência das variantes léxicas concorrentes no uso do substantivo derivado do verbo perder (perda/perca) entre falantes escolarizados de nível superior, que será avaliada a partir de situação discursiva controlada (entrevista) em relação aos seguintes casos:

- A). Ocorrência categórica ou não de somente uma das variantes no grupo pesquisado.
- B). Alternância entre as variantes no discurso dos falantes, evidenciando concorrência de uso e possível mudança linguística em curso.
- C). Variantes de maior ocorrência no grupo (percentual).
- D). Variante de menor ocorrência no grupo (percentual).

Os objetivos específicos deste trabalho são, assim, os seguintes:

- A). Ser um piloto para a introdução aos estudos da sociolinguística variacionista, principalmente no que concerne a pesquisa de campo.
- B). Fazer um estudo estatístico preliminar a partir dos dados coletados.

Serão, pois, público-alvo para o desenvolvimento de testagem linguística inicial deste estudo, os falantes escolarizados de nível superior, atuantes no meio escolar público, funcionários do Centro Estadual de Educação Básica de Jovens e

Adultos – CEEBJA, em Foz do Iguaçu – PR; de faixa etária, sexo, graduação e etnias diversas.

Desta maneira, este estudo piloto foi idealizado para verificar a ocorrência ou não de alternância no uso das variantes léxicas derivadas do verbo perder (*perda/perca*) entre falantes escolarizados de nível superior, atuantes na *Educação Básica Pública*, bem como verificar o grau dessa variação mediante estudo estatístico preliminar, ao modo de iniciação propedêutica, à pesquisa de campo da Sociolinguística Variacionista.

A fase inicial de coleta de dados foi concretizada entre os dias 10 e 13 de Julho de 2010, a partir de entrevistas de campo realizadas com funcionários administrativos do Centro Estadual de Educação Básica de Jovens e Adultos – CEEBJA, em Foz do Iguaçu – PR; de faixa etária, sexo, graduação e etnias diversas.

Os fatores extralingüísticos previstos e relacionados diretamente ao estudo são:

A). **Profissão:** funcionários públicos da Educação Básica:

0. Não-concursados.

1. Concursados.

B). **Sexo:**

2. Masculino.

3. Feminino.

C). **Curso superior:**

4. Incompleto.

5. Completo:

6. Universidade Pública

7. Universidade Privada

8. Curso na Área da Educação.

9. Outra (Qual?).

1A. Sem Pós-graduação.

1B. Com Pós-graduação (Qual?).

D). **Faixa Etária:**

- a. 20 a 25 anos.
- b. 26 a 30 anos.
- c. 31 a 35 anos.
- d. 36 a 40 anos.
- e. 41 a 45 anos.
- f. 46 a 50 anos.
- g. 51 a 55 anos.

E). Descendência:

- h. Portuguesa
- i. Outra (Qual?)

02. Tabulação dos dados.

Sendo assim, eis, em ordem funcional, uma tabela com o resumo dos dados dos entrevistados, codificados de acordo com os fatores extralingüísticos intervenientes, conforme item anterior.¹

1. D. K. M. / Codificação: 1245681Aei (4 = Letras Incompleto / 5 = Pedagogia Completo); (i = Judia).

Funcionário concursado; masculino; superior: incompleto (Letras) / completo (Pedagogia); universidade pública; área: educação; sem pós-graduação; 41 a 45 anos; Descendência: Judia. **PERDA = 03 / PERCA = 01**

2. T. C. / Codificação: 035781Abi (i = Alemã).

Funcionária não concursada; feminino; superior: completo (Pedagogia); universidade privada; área: educação; sem pós-graduação; 26 a 30 anos; Descendência: Alemã. **PERDA = 00 / PERCA = 06**

3. A. D. S. / Codificação: 025781Aei (i = Espanhola).

¹ Nota-se que os nomes dos entrevistados foram abreviados para o atendimento as questões de caráter ético.

Funcionário não concursado; masculino; superior: completo (Educação Física); universidade privada; área: educação; sem pós-graduação; 26 a 30 anos; Descendência: Espanhola.

PERDA = 00 / PERCA = 01 / PERDO = 01

4. F. S. / Codificação: 124791Abi (9 = Farmácia); (i = Alemã).

Funcionário concursado; masculino; superior: incompleto (Farmácia); universidade privada; área: saúde; sem pós-graduação; 26 a 30 anos; Descendência: Alemã. **PERDA = 01 /**

PERCA = 08 / GANHA = 03

5. A. A. / Codificação: 024781Abi (i = Germânica e Italiana).

Funcionário não concursado; masculino; superior: incompleto (Educação Física); universidade privada; área: educação; sem pós-graduação; 26 a 30 anos; Descendência:

Germânica e Italiana. **PERDA = 00 / PERCA = 02 / PERCO = 01**

6. S. O. / Codificação: 135791Bdh (1B = Gestão Ambiental).

Funcionária concursada; feminino; superior: completo (Geografia); universidade privada; área: Humanas; com pós-graduação (Gestão Ambiental); 36 a 40 anos; Descendência:

Portuguesa. **PERDA = 01 / PERCA = 15**

7. S. O. / Codificação: 134681Adi (i = Africana e Indígena).

Funcionária concursada; feminino; superior: incompleto (Pedagogia); universidade pública; área: educação; sem pós-graduação; 36 a 40 anos; Descendência: Africana e Indígena.

PERDA = 01 / PERCA = 04 / PERCO = 01

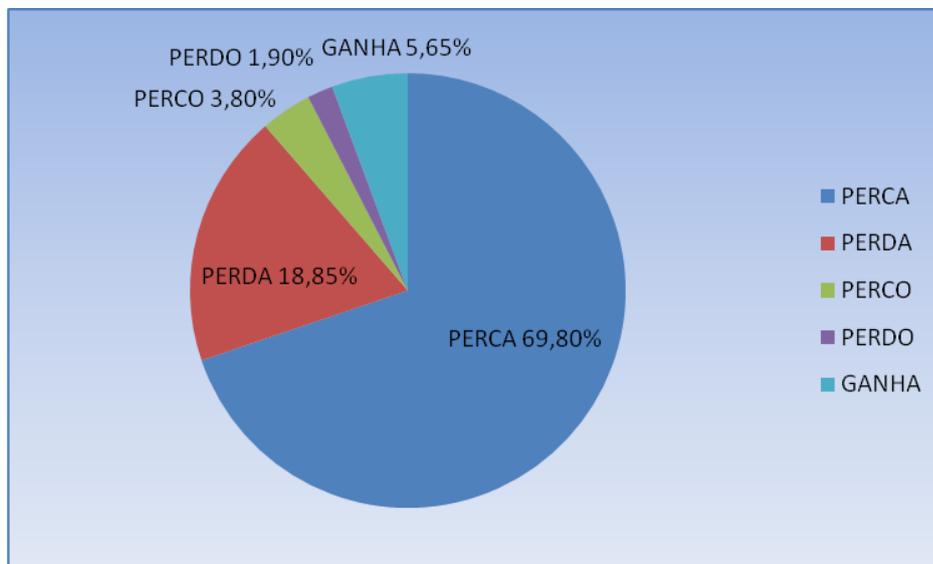
8. N. T. M. A. / Codificação: 135681Bgi (1B = Educação Física Escolar); (i = Italiana).

Funcionária concursada; feminino; superior: completo (Educação Física); universidade pública; área: educação; com pós-graduação (Educação Física Escolar); 51 a 55 anos;

Descendência: Italiana. **PERDA = 04 / PERCA = 00**

Nota-se, a partir dos dados coletados nas entrevistas, que além das variantes **PERDA / PERCA**, objetos primeiros da análise aqui proposta, apareceram outras ocorrências interessantes, como por exemplo, a 1ª pessoa do singular do presente do indicativo conjugada como **PERDO** (eu perdo) e a concordância entre **PERCA E GANHA** (“foi... talvez uma **PERCA** momentânea, mas é... uma **GANHA** futura... / eu me lido bem com **GANHA** e **PERCA**...”); que poderão ser objeto de pesquisa futura, conforme segue:

A) Eis, em forma gráfica, os percentuais de todas as variantes encontradas:



B) Em números absolutos de ocorrências:

PERCA = 37 Ocorrências no Corpus (entrevistas).

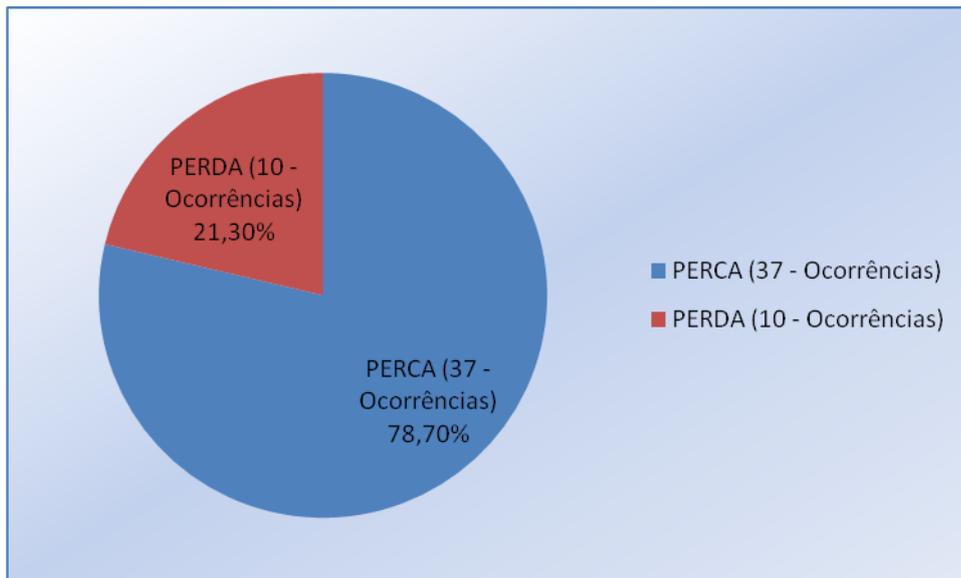
PERDA = 10 Ocorrências no Corpus (entrevistas).

PERCO = 02 Ocorrências no Corpus (entrevistas).

PERDO = 01 Ocorrências no Corpus (entrevistas).

GANHA = 03 Ocorrências no Corpus (entrevistas).

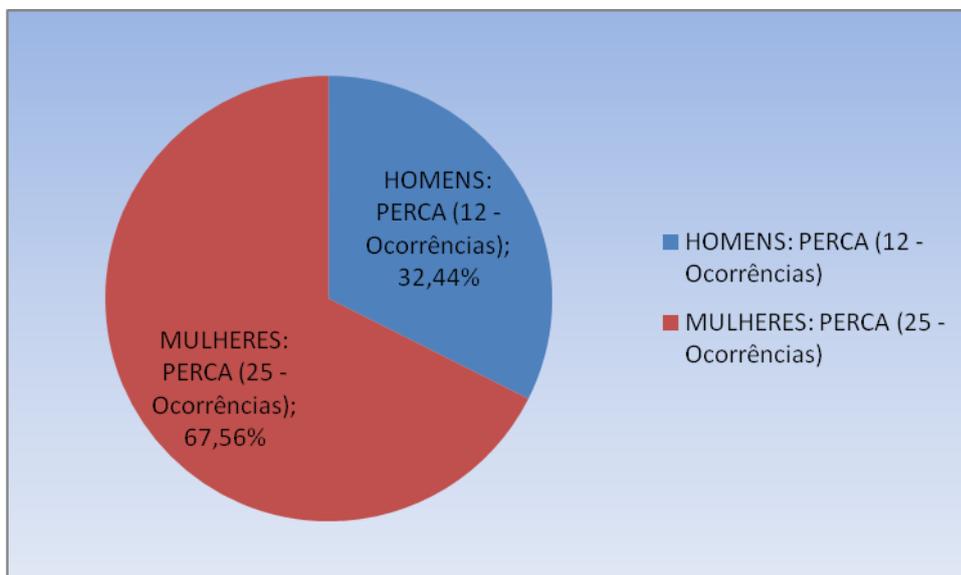
C) E apenas considerando a ocorrência das variantes concorrentes PERDA / PERCA:



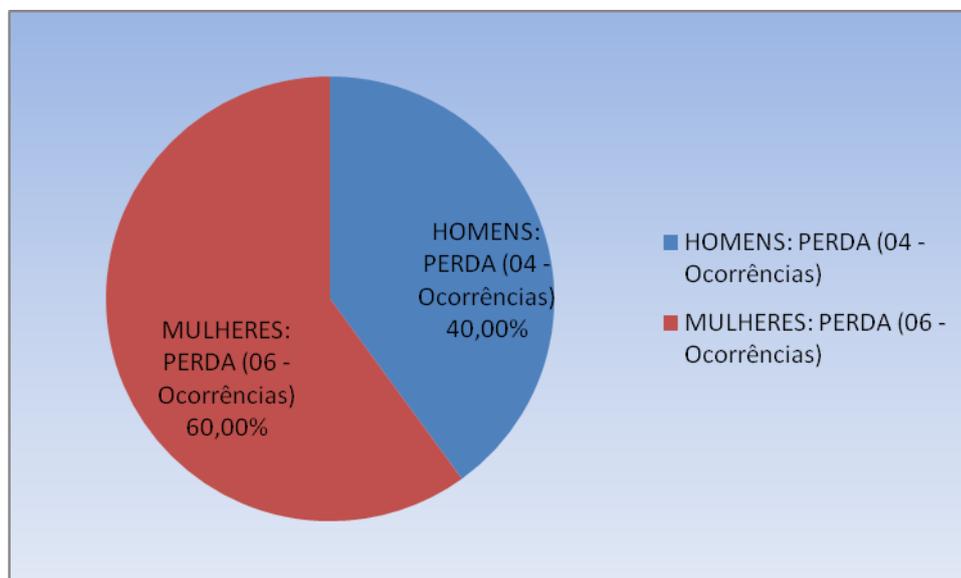
D) Consideramos ainda aqui, apenas como exemplo ilustrativo, o fator extralinguístico sexo, deixando os demais fatores para uma abordagem futura do assunto, a partir de aprofundamento maior da pesquisa, o que escapa aos objetivos iniciais deste estudo piloto:

- **Foram entrevistados no total de 08 pessoas, sendo 50% Homens e 50% Mulheres. Temos que:**

Para a variante PERCA que ocorreu 37 vezes no corpus, temos:



Para a variante **PERDA** que ocorreu 10 vezes no corpus, temos:



03. Conclusões, Comentários e Perspectivas.

Apesar do universo dos dados levantados ser restrito e dos fatores encontrados dizerem respeito, a rigor, apenas ao universo pesquisado; os dados tabulados sugerem algumas conclusões, comentários e hipóteses de trabalho que poderão ser confirmadas ou refutadas numa pesquisa de cunho amplo da variável em foco, o que escapa aos objetivos iniciais deste estudo. São elas:

A). Não foi verificada a ocorrência categórica de apenas uma das variantes (**PERCA** ou **PERDA**) no grupo pesquisado; sendo verificada sim a alternância entre as variantes no discurso do grupo em geral, e mesmo alternância de uso na fala de alguns indivíduos que substituíam uma pela outra de maneira aparentemente aleatória no discurso, mas com a predominância geral de uso da variante **PERCA**. Tal fato evidencia concorrência de uso entre as variantes e possível mudança linguística em curso, uma vez que, na ampla maioria dos casos, a variante não padrão **PERCA** predominou em contextos em que a gramática normativa indicaria o uso da variante **PERDA** <substantivo derivado do verbo perder, segundo Houaiss (HOUAISS, 2001), provavelmente vindo do latim

vulgar **perdita,ae*, feminino substantivado de *perditus,a,um*, participio passado de *perdere* 'perder', mediante a seguinte cadeia evolutiva *perdita > perdida > perdda > perda*.

B). Há, pelo menos, duas hipóteses possíveis para explicação da origem da concorrência entre as variantes **PERDA / PERCA**, no uso do substantivo derivado do verbo perder:

1. Ser um caso de metaplasmo, a partir da aplicação de leis de transformações fonéticas no interior do próprio vocábulo **PERDA**, conforme sua evolução linguística histórica; cuja pronuncia ensurdecida provocaria a substituição gradual da oclusiva dental sonora [d] pela oclusiva velar surda [K], grafada < C >; primeiramente no uso oral reiterado dos falantes, até ser incorporada também pela escrita. Nesse caso, estaríamos em um momento evolutivo anterior a mudança linguística propriamente dita, caracterizado pela concorrência de uso entre as variantes, com o predomínio da variante provável vencedora.

2. Ser um caso de mudança por analogia. **PERCA** (substantivo) seria uma forma análoga a **PERCA** (forma verbal do verbo perder, a qual pode ser conjugada na primeira ou terceira pessoa do singular do presente do subjuntivo ou ainda na terceira pessoa do singular do modo imperativo).

Seja como for, conforme os dados sugerem, a predominância de uso da variante **PERCA** sobre a variante **PERDA** está, ao que parece, bastante avançada; mesmo no caso dos falantes escolarizados de nível superior, usuários da norma culta da língua que é, historicamente, prestigiada pela sociedade. Neste caso, observou-se que, mesmo o falante estando atento quanto à norma padrão da língua que condena o uso da variante inovadora, há a ocorrência de alternância involuntária entre uma e outra forma, talvez devido e extrema freqüência de uso social da mesma. E, se entre os falantes cultos de nível superior tal fato realmente acontece, é de se supor que entre os falantes menos escolarizados, que em geral estão menos afeitos ao padrão gramatical normativo, tal avanço de uso esteja ainda mais difundido.

Como perspectiva, considerações do tipo das supracitadas evidenciam a necessidade de pesquisas mais abrangentes nas diferentes regiões do país para a

verificação do funcionamento real deste fenômeno de variação linguística; pesquisas capazes de confirmar, refutar ou levantar outras hipóteses diferentes das aqui expostas para uma explicação científica fundamentada do referido fenômeno linguístico, pesquisas de cunho amplo com a coleta de grande quantidade de dados para se evitar o paradoxo do observador de que nos fala Tarallo (TARALLO, 2002, p. 21), o que extrapola os objetivos iniciais deste estudo preliminar.

Para finalizar, explicito um caso de uso escrito da variante **PERCA** que este aluno se deparou ao frequentar uma lanchonete conhecida no centro de Foz. No cartão da senha de espera de atendimento estava grafada a seguinte advertência: **“A PERCA DESTE CARTÃO IMPLICA EM MULTA DE R\$10,00”**. Este talvez seja o maior indício ilustrativo de que a variação aqui tratada pode está realmente bastante avançada, saindo do âmbito puramente do discurso oral e se instalando também na modalidade escrita, que poderá ser melhor compreendida a partir de pesquisas futuras.

Referências

HOUAISS, Antonio (2001): Dicionário eletrônico da Língua Portuguesa; Versão 1.0. Instituto Antonio Houaiss. Editora Objetiva Ltda.

TARALLO, Fernando (2002): A Pesquisa sociolinguística. Série Princípios. 2 ed. São Paulo: Ática.